

## UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DA EJA E A IDENTIDADE DOCENTE: MAPEAMENTO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

*A Look At The Formation Of Eja Teachers And Teacher Identity:  
Mapping In Scientific Articles*

Daiane Ferreira <sup>1</sup>



<https://orcid.org/0000-0001-8432-1001>

Elaine Corrêa Pereira <sup>2</sup>

107

### RESUMO

O presente trabalho busca refletir a formação continuada de professores na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o que se apresenta sobre a constituição de uma identidade docente. Para o levantamento da pesquisa, como subsídios na discussão, consideramos as produções em formato de artigos científicos em dois eventos que abarcam a área da formação de professores e a EJA. Além disso, buscamos no portal de periódicos da Capes seguindo os seguintes critérios: “Formação de professores”, “Educação de Jovens e Adultos” e “Identidade docente”. A partir das leituras estabelecemos 4 eixos de convergência entre os trabalhos para aprofundamento das discussões. Concluímos que a formação de professores destinada a EJA é uma área incipiente e em construção emergindo a necessidade de propor alternativas não só para a formação continuada como também na formação inicial, sendo estes dois campos essenciais para a constituição da identidade docente.

**Palavras-chave:** Formação de Professoras (es); Educação de Jovens e Adultos; Identidade docente

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil. E-mail: [daiane.ferreira13@outlook.com](mailto:daiane.ferreira13@outlook.com)

<sup>2</sup> Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande, Brasil. E-mail: [elainecorrea@furg.br](mailto:elainecorrea@furg.br)

## ABSTRACT

The present work seeks to reflect on the continuing education of teachers in the modality of Youth and Adult Education (YAE) and what it presents on the constitution of a teaching identity. For the survey, as subsidies for the discussion, we considered the productions in the format of scientific articles in two events that cover the area of teacher training and YAE. In addition, we searched the Capes periodicals portal using the following criteria: "Teacher Training", "Youth and Adult Education", and "Teacher Identity". From the readings we established four axes of convergence among the papers in order to deepen the discussions. We conclude that teacher training for EJA is an incipient area under construction and that there is a need to propose alternatives not only for continued training but also for initial training, as these two fields are essential for the constitution of teacher identity.

**Keywords:** Teacher Education; Youth and Adult Education; Teacher Identity

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento teórico de trabalhos em formato de artigos científicos que buscam refletir a formação de professores e professoras da modalidade da EJA e o que se apresenta sobre a constituição de uma identidade docente. Precisamente, tal enfoque decorre da pesquisa de doutorado da primeira autora, o qual discute a formação continuada de professores e professoras da EJA e a construção de uma identidade docente nesta modalidade. Ainda sobre o mapeamento, procuramos evidenciar quantos trabalhos possuem o viés da formação continuada conectando a identidade docente na modalidade.

A EJA no Brasil tem na sua caminhada desde as primeiras legislações até a atualidade, marcadores na sua identidade, como sendo uma modalidade compensatória, assistencialista e certificadora. Na contramarcha destas afirmações, há um entendimento, de que a formação docente, precisa ser específica, ou seja, uma formação própria para as/os professoras e professores que atuam na EJA. Cabe dizer que, a modalidade possui um perfil heterogêneo, encharcado de especificidades, sobretudo, as geracionais, culturais e com isso, possibilita conexões históricas e sociais diferenciadas.

Antes de dialogarmos sobre a formação de professores, é fundamental trazer uma breve compreensão sobre o conceito de formação. Segundo Cunha (2011) o termo *formação* tem ligação com o mundo do trabalho, é uma formação entendida como meio de desenvolver ou obter condições, para realização de funções. A formação também pode ser entendida como um caminhar

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

do desenvolvimento do sujeito, suas aprendizagens e experiências. Neste ponto a formação está centrada na pessoa. Há diferentes olhares epistemológicos para o que chamamos de formação, Cunha (2011, p. 86) nos diz que “a compreensão do significado de formação tem profunda relação com o lugar e o tempo em que se realiza”. Ao entendermos a formação como um processo que acompanha o sujeito durante toda vida, teremos múltiplos lugares que a formação irá ocorrer. Já no que concerne a formação de professores, Nóvoa (1995) ressalta que estes são funcionários diferenciados, visto que suas ações estão impregnadas de intencionalidades.

Pensar na formação de professoras e professores é antes de tudo pensar na formação de cidadãs e cidadãos, refletindo sobre o contexto histórico social, cultural e econômico onde estão situados. Dito isso, nosso viés é dialogar sobre a formação de professoras e professores na modalidade da EJA considerando assim, que esta modalidade ainda é percebida, pensada meramente como uma reposição de uma escolarização não realizada. Traz à tona o campo simbólico da perda, enxergando o sujeito como um ser diminuído. É sobre essas questões que a professora e o professor da EJA precisam considerar, além de compreender a historicidade desta modalidade, suas lutas e legislações.

Em suma, pensar a formação de professoras e professores da EJA considerando os desafios históricos que ambos nos apresentam, reforça a necessidade de investigar como esses temas veem sendo abordados pela comunidade científica. Este mapeamento de pesquisa foi realizado em dois eventos sendo eles o *IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil* e o *XXI Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire: democracias e lutas sociais: denúncias e anúncios* além do *Portal de Periódicos da Capes* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com um recorte temporal de 2017 - 2022. A pesquisa se caracteriza como uma amostra de produções realizadas com o objetivo, ainda que parcialmente, de contribuir com as discussões acerca da formação de professoras e professores da EJA e a construção de uma identidade docente.

Diante do exposto, este texto traz nas seções subsequentes, os aspectos metodológicos e procedimentais, seguindo com o panorama geral de todas as produções selecionadas. Após, a organização dos trabalhos selecionados de acordo com o tema, apresentando as principais discussões de cada pesquisador. No fim, são apresentadas algumas considerações.

## Aspectos Metodológicos e Procedimentais

O presente artigo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2013) e tem como enfoque a realização de um mapeamento de artigos científicos brasileiros sobre a temática da formação continuada de professores e professoras da EJA e o que se apresenta sobre a constituição da identidade docente. A orientação metodológica para o desenvolvimento do mapeamento foi fundamentada de acordo com Biembengut (2008) onde explica que o mapa teórico não é apenas um simples levantamento de dados, mas sim uma contribuição ao tema investigado. Essa metodologia conhecida como mapa teórico está organizada em três etapas, sendo elas: *identificação*, *classificação/organização* e *reconhecimento/análise* Biembengut (2008). Ainda no que se refere o mapa teórico, Biembengut (2008, p.90) diz que este:

não se restringe a um mero levantamento e organização de dados, e tampouco ao traçado de um mapa. É um forte constituinte não somente para reconhecimento ou análise dos dados, mas, especialmente, por proporcionar um vasto domínio sobre o conhecimento existente da área investigada.

Ainda na visão dessa autora, o mapa das pesquisas nos permite ter uma visão do que existe sobre os trabalhos que vem sendo desenvolvidos de acordo com um tempo e lugar distinto se utilizando de alguns critérios e com isso permitindo uma conexão dos saberes desenvolvidos. De acordo com Silva e Queiroz (2016) estudos conhecidos como mapeamentos são justificados por possibilitarem uma visão global das produções em um campo específico, permitindo vislumbrar a evolução e também identificar possíveis lacunas ainda existentes nas temáticas investigadas. Dito isso, partimos para a nossa primeira etapa da investigação denominada de *Identificação* (BIEMBENGUT, 2008)

Não se trata apenas de levantar as pesquisas existentes e relatá-las como parte de seqüência histórica linearmente trabalhada, mas, sim, identificar os pontos relevantes ou significativos que nos valham como guia para compreender os segmentos já pesquisados e expressos de forma a nos permitir elaborar um sistema de explicação ou de interpretação (BIEMBENGUT, 2008, p. 93).

Para realizarmos o mapeamento dos trabalhos existentes sobre a temática de pesquisa, acessamos o Periódico da Capes utilizando os seguintes descritores: **Formação de Professores**; **Educação de Jovens e Adultos** e **Identidade Docente**, resultando em 29 trabalhos. Destes 29, três estavam repetidos e outros 14 abordavam a modalidade em demais aspectos, como currículo, tecnologias da informação, cinema e educação, juventude da EJA, memes e cultura digital, educação especial, dentre outros, sendo ausente a discussão sobre a formação de professores.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

Assim, chegamos a um total de 12 trabalhos do portal de periódicos capes conforme quadro 1. Além desses, obtivemos um trabalho dentre 91 apresentados no *IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil* e dois trabalhos no *XXI Fórum de Estudos Paulo Freire: Leituras de Paulo Freire*, sendo um no eixo da Educação de Jovens e Adultos e o outro no eixo sobre Formação de professores. Assim, organizamos os trabalhos que atendiam o recorte desejado totalizando 15 produções conforme quadro 1. Esta etapa refere-se à classificação/organização das publicações.

## Quadro 1. Produções Seleccionadas

Autores(as)	Título do Trabalho	Acesso em Periódico/evento	Revista/Anais/Ano
Márcio Fernando Silva e Santuza Amorim Silva	Formação Docente Na Educação De Jovens E Adultos: Especificidades, Identidades E Políticas Públicas	Periódico Capes	Revista Colloquium Humanarum / 2018
Tâmara Fonseca da Silva Tânia Regina Dantas Antônio Amorim	Ser Professor Da Educação De Jovens E Adultos: A Formação Docente Na Concepção Freireana	Periódico Capes	Revista Cocar/ 2019
Wilder Kleber Fernandes de Santana e Manoel Alves Tavares de Melo	Construção Identitária Do Professor De Língua Inglesa Em Perspectiva Da Formação Profissional Na Educação De Jovens E Adultos (Eja)	Periódico Capes	Revista PROLÍNGUA / 2019.
Maria Alda Tranquelino da Silva e Eduardo Jorge Lopes da Silva	Os Saberes Docentes De Professores Da Educação De Jovens E Adultos Indígenas	Periódico Capes	Revista Roteiro/ 2019
Joana d'Arc de Vasconcelos Neves Raquel Amorim Santos Maria Joseli Martins Pereira	Representações Sociais De Professores Sobre O Ser E O Fazer-Se Docente Na Educação De Jovens E Adultos Na Amazônia Paraense	Periódico Capes	Revista Cocar/ 2019
Vanessa Silva da Luz Celiane Costa	Saberes E Fazeres Da Formação Continuada: Discursos Dos Professores De Matemática Que	Periódico Capes	Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade/2019

111

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

Machado	Atuam Na Educação De Jovens E Adultos		
Joana Celia Passos	Professores Na Educação De Jovens E Adultos: Inserção, Precarização E Formação Continuada	Periódico Capes	Revista Eccos/2018
Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin Audemara Rodrigues Vieira do Nascimento Antonio Amorim	O Debate Sobre Identidade, Cultura E Conhecimento Em Um Programa De Mestrado Profissional Em Educação De Jovens E Adultos: Processos Formativos Para A Docência E Para A Educação De Jovens E Adultos		Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade/2016
Liliane Sant'Anna de Souza Maria e Helena Amaral da Fontoura	Docência Inicial Em Educação De Jovens E Adultos E A Potência Da Narrativa Como Dispositivo De Formação	Periódico Capes	Revista Educação e Formação/ 2018
Maria Clarisse VIEIRA	Comunidades De Práticas Como Espaços De Formação Inicial Na Educação De Jovens E Adultos	Periódico Capes	Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação/ 2019
Telma Alves e Maria Cecília Fantinato	Saberes E Fazeres Dos Professores Na Educação Profissional De Jovens E Adultos	Periódico Capes	Revista Lusófona De Educação/2019
Katia Pinheiro Freitas Lourdes Helena da Silva	Reflexão E Análise Da Formação De Educadores De Jovens E Adultos Do Campo	Periódico Capes	Revista Educação e Realidade
Adriana de Almeida Andréia Cristini Marcos Miranda Pedro Moreira Fiuza Nadia Souza de Araujo fernanda de a carvalho Bárbara de Souza Guaraciaba Paulo Felipe Conceição Passos Eliane Bastos Salomão	Ateliês De Formação E A Formação Continuada De Professores Da Eja Na Pandemia	IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil	Anais/ 2021
Maria Teresinha Verle Kaefer Taniamara Vizzotto Chaves	A Pesquisa Como Princípio Educativo: Reflexões E Práticas No Espaço Da Formação De Professores De Física	XXI Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire	Anais/2019

Taniandra Pereira dos Santos			
Daiane Bornelli de Andrade1 Adriana Regina Sanceverino	O Tempo De Semear: A Formação Inicial E Continuada Do(A) Professor(A) De Eja	XXI Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire	Anais/2019

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme podemos observar, os artigos científicos trazem no seu bojo o viés da Formação de Professores no campo da EJA. Porém, salientamos que o Quadro 1 não tem a pretensão de apresentar todas as produções existentes que envolva a temática pesquisada, mas mostrar um panorama dos trabalhos realizados e que foram identificados de acordo com as fontes e os mecanismos de buscas utilizados. A seguir, apresentamos os procedimentos efetuados no processo de reconhecimento e análise.

## Resultados e Discussões

A partir dos procedimentos metodológicos utilizados é possível evidenciar que a formação continuada de professores na modalidade da EJA ainda carece não só de investimentos, mas também de propostas que façam a aproximação das especificidades culturais, e a riqueza de experiências que se constroem no decorrer do tempo, as individualidades e as diferenças. Há uma fragilidade na formação docente seja ela inicial ou continuada, no que se refere à EJA, justificando assim a relevância acadêmica desta temática. A seguir apresentamos cada um dos eixos que emergiram da análise, tendo como base as pesquisas selecionadas e a ampliação teórica da temática em questão.

113

### Eixo 1 - Formação Continuada

Esse eixo temático versa sobre as pesquisas que abordam a formação continuada na modalidade da EJA expondo as mais diversas fragilidades e lutas nesse campo, desde a falta de formação específica como também investimentos e políticas para a modalidade.

O trabalho de Silva e Silva (2018) apresenta uma reflexão reiterando a necessidade de se pensar propostas curriculares assim como os espaços de formação inicial e continuada na EJA que considerem suas especificidades.

Silva e Silva (2019) apresentam no seu trabalho, sendo este um recorte da dissertação, como os professores da etnia potiguara constroem seus saberes docentes para atuarem na modalidade de EJA indígena. Com a pesquisa ele constatou diferentes espaços formativos que contribuem para a construção dos saberes docentes. Espaços como o contato com lideranças indígenas, com os anciãos, visitas aos locais sagrados e rodas de diálogos. No entanto, embora estes espaços sejam importantes no que concerne à formação, fomentando as reflexões, ainda se faz necessário políticas de formação inicial e continuada para professores potiguara.

Da Luz e Machado (2019) apresentam uma análise de produções de teses e dissertações sobre a formação continuada na EJA com professores de matemática, considerando um recorte de tempo de 2000 a 2017. Partindo das análises feitas pelas autoras, os trabalhos analisados apresentam um discurso dos professores que sinalizam as fragilidades, avanços e retrocessos na formação continuada, demarca ainda que esta formação também é marcada pela afetividade e pelos saberes experienciais.

Passos (2018) discute em seu trabalho a formação continuada com professores que atuam na EJA em uma Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina. A autora destacou a concepção de provisoriedade dos gestores públicos que contribuem para que o poder público assuma a EJA como direito. Outro fator importante é que os professores desta modalidade, na sua maioria, são professores substitutos ou contratados com tempo determinado na atuação como docentes e que muitos destes desconhecem a modalidade. Essa alta rotatividade dos docentes corrobora para o prejuízo em se constituir um projeto pedagógico contínuo. Ela aponta também, que este desconhecimento sobre a modalidade comprova a fragilidade da formação inicial e reafirma a importância da formação continuada.

Freitas e Silva (2016) abordam os desafios da EJA do Campo na formação dos seus educadores. A análise se dá a partir da revisão de produções acadêmicas no período de 2006 a 2011 revelando que a formação de educadores na EJA do Campo ainda é incipiente e que poucos trabalhos abordam este viés. Outro ponto que emerge nesta pesquisa é a necessidade de investimentos na formação específica de professores da EJA, seja ela inicial ou continuada.

Almeida et al (2021) apresentam em suas análises, que a formação inicial e continuada necessita de uma prática coletiva e reflexiva como ferramenta de enfrentamento aos desafios que surgem no cotidiano da escola. A investigação ainda aponta que existe uma dinâmica institucional e

organizacional que consegue muitas vezes colocar o professor como sujeito que trabalha sozinho. A investigação das/os autoras/es foi no município de São Gonçalo e apontaram também que os professores anseiam por uma formação que atenda suas necessidades.

Diante do exposto, é possível perceber que em diferentes trabalhos emergem uma realidade sobre a formação continuada da modalidade da EJA que é a sua fragilidade desde a formação inicial como também a continuada. Ainda, podemos destacar que quando há alguns movimentos para a formação nem sempre elas abordam ou refletem sobre as especificidades e as singularidades que envolvem a EJA. A falta de políticas públicas e investimentos na modalidade, sobretudo na formação é um dos fios condutores destes trabalhos, principalmente quando trazem uma questão tão presente na realidade da EJA que é a rotatividade dos professores. Isso corrobora para os rompimentos no processo formativo que deve ser contínuo, pois este sujeito tanto está atuando na EJA como não, contribuindo para um distanciamento da realidade e não constituindo uma identidade docente que discutiremos no eixo seguinte.

## **Eixo 2 - Identidade Docente**

115

Neste eixo, indicamos os trabalhos que abordam a identidade docente. No entanto, a formação continuada também emerge neste trabalho, pois muitos autores e pesquisadores compreendem estes dois campos como sendo indissociáveis.

O artigo de Da Silva, Dantas e Amorim (2019) salienta para a necessidade de se propor nas escolas da EJA alternativas que solucionem as dificuldades de formação permanente e formação continuada, além disso, dialoga sobre a formação do professor como um processo permanente. Dito isso, as/e autoras/o reforçam que a formação docente vai além das formações programadas, pois todas as experiências contribuem para a constituição da identidade docente.

Fernandes de Santana e Tavares (2019) dialogam sobre a identidade docente do professor de língua inglesa numa perspectiva da formação profissional da EJA. A referida pesquisa apontou para avanços no campo da construção da identidade docente e reafirmou que essa construção deve priorizar seus saberes profissionais considerando também os atravessamentos que constituem a história de vida e os saberes construídos.

De Vasconcelos Neves, Santos e Pereira (2019) apresentam um estudo que analisa as representações sociais de professores sobre as práticas necessárias para ser e fazer-se docente na Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Paraense. Neste trabalho as autoras dizem que os sujeitos professores da EJA constroem sua identidade na docência da EJA, ou seja, estes professores estão se tornando educadores de EJA por meio da experiência e tempo de atuação na modalidade. Além disso, a pesquisa reforça para as faltas de políticas e precarização do trabalho, que corrobora para o isolamento do professor e de seu fazer docente.

Kaefer, Chaves e Santos (2019) apontam em seu trabalho que o movimento experienciado pelos educandos da licenciatura de Física do IFFar Campus São Borja, como a práxis pedagógica é um eixo fundamental na construção da identidade docente. Além disso, o trabalho coletivo realizado pelos acadêmicos contribuiu para a aproximação entre teoria e prática. O desenvolvimento das práticas realizadas pelos acadêmicos com estudantes da EJA, evidenciou a importância de conectar os conceitos/conhecimentos científicos com as ações realizadas no dia a dia dos educandos com a intencionalidade de explorar os conhecimentos que os estudantes já possuem.

Andrade e Sanceverino (2019) apresentam um recorte das reflexões desenvolvidas em pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no que concerne à formação inicial e continuada conectada a Educação Popular. Além disso, salientam que a formação inicial e continuada precisa conhecer a realidade dos sujeitos da EJA, as realidades existentes nesta modalidade e as transformações ocorridas na contemporaneidade. As autoras afirmam, ainda, que os ambientes que circundam a EJA são diferentes daqueles das escolas ditas “regulares” e por isso, é na prática, nas vivências que se formarão, de fato o(a) professor(a) desta modalidade de ensino

Ancorados no olhar dos autores sobre a construção da identidade docente apresentando nos trabalhos, podemos afirmar que esta construção se dá por diferentes perspectivas, sejam elas partindo da formação continuada, das vivências em sala de aula, pela experiência e tempo de atuação ou ainda uma identidade marcada pelos saberes dos professores e os atravessamentos que constituem sua história. Trazemos Gatti (1996, p. 86) para a luz da nossa discussão quando ela nos diz que a identidade do professor é fruto de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos. A identidade não é algo inato. Ela está atrelada a um modo de ser no mundo e portanto, é dinâmica e não uniforme. Dialogamos com a concepção de que

a identidade docente vai sendo construída a partir das relações sociais que se estabelecem, logo, está inserido a formação continuada

### **Eixo 3 - Diversidade Da Identidade Cultural Dos Sujeitos Da EJA**

Laffin, Amorim e Nascimento (2016) apresentam um ensaio que problematiza a relação entre identidade, cultura e a EJA no contexto de estudos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. O Trabalho aponta para a importância de trazer para o foco da formação docente o viés da relação entre identidade social, cultura e processos educacionais. Isso porque o público da EJA é oriundo dos grupos étnicos que não estão enquadrados como hegemônicos e, portanto, segundo os autores (2016, p. 87)

são necessários caminhos na busca do reconhecimento cultural, da valorização das individualidades para o estabelecimento de direitos e da construção de uma escola para jovens e adultos que, diante de um povo com origens múltiplas, possa evitar estereótipos e acolher a pluralidade, tendo em vista a convivência em um mundo diferente, porém menos desigual.

117

### **Eixo 4 - Formação Inicial**

A EJA carece de formação, sobretudo inicial e no que se refere a essa, Imbernón (2011, p. 60) diz que “deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado”. O conhecimento especializado está intimamente ligado à ação, onde parte deste conhecimento é a prática. No entanto, algumas instituições formadoras carecem de um olhar atento sobre esta modalidade, suas especificidades e singularidades contribuindo com esta análise é sabido que algumas universidades em seus cursos de licenciatura possuem um quadro de omissão sobre a EJA. Com isso, vai se produzindo fragilidades e lacunas na formação, interferindo no perfil de professor que atuará na modalidade.

De Souza Maria e Da Fontoura (2018) apresentam as narrativas do estágio docente onde estudantes ao se inserirem em turmas de EJA para lecionarem começam a desconstruir um preconceito enraizado sobre a modalidade e começam a se perceber como docentes da EJA. O trabalho das autoras, reforça a importância da formação inicial para compreender e reconhecer a modalidade e os sujeitos de direito que a constituem. Trouxe ainda, como foco da formação as

especificidades dos sujeitos da EJA na realidade onde as estudantes desenvolviam seu estágio docente, fazendo uso de biografias educativas.

Vieira (2019) analisa em seu artigo as significações atribuídas à formação inicial em EJA desenvolvida por graduandos de pedagogia da Faculdade de Educação da UnB. Com base no conceito de Comunidades de Práticas e nos pressupostos da educação popular, o texto reconstrói esta experiência por meio da análise de diários de bordo e relatórios elaborados pelos estudantes. A autora enfatiza que a pesquisa-ação possibilita ao futuro professor a vivência e o desenvolvimento de uma prática pedagógica pautada na escuta sensível, no diálogo, na amorosidade e no respeito mútuo.

Alves e Fantinato (2019) em seu artigo analisa criticamente o trabalho docente em um curso técnico do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com a intenção de contribuir para as discussões sobre a formação inicial e continuada dos professores. A investigação das autoras trouxe apontamentos pertinentes sobre os professores desta modalidade, como sujeitos que assumem a tarefa de ensinar no PROEJA sem um debate aprofundado sobre as concepções do mesmo, ainda sobre esses professores não há uma seleção ou escolha de acordo com a motivação ou afinidade com a EJA demonstrando uma ausência de preocupação com as especificidades do curso. Essa investigação ratificou os resultados de outros trabalhos que mostram que a formação inicial para EJA é ainda incipiente.

Portanto, os trabalhos apresentados dialogam com a formação, problematizando a realidade da EJA e algumas percepções neste campo, trazendo anúncios e denúncias. O Anúncio do estágio docente como mecanismo de inserção na EJA e com isso conhecer a modalidade e se apropriar do contexto, como também as comunidades de prática alicerçada na Educação Popular enfatizando a pesquisa-ação como ferramenta potente no desenvolvimento de uma prática pedagógica humanizadora e problematizadora. E a denúncia sobre a falta de aprofundamento e concepções dos professores que atuam no PROEJA e como é realizada a seleção do mesmo.

## Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado se consistiu na análise de artigos científicos (do período de 2016-2020) mapeadas através do *Portal de Periódicos Capes, V Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (2021)* e o *XXI Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire (2019)* com tema Democracias e lutas sociais: denúncias e anúncios. As buscas, nesses diferentes dispositivos de divulgação científica, se deram a partir dos critérios Formação de Professores, EJA e Identidade Docente.

No geral as pesquisas analisadas versão principalmente sobre a formação dos professores e professoras da EJA, seja ela inicial ou continuada, trazendo para as reflexões situações que ainda não foram superadas como a falta de investimentos e um olhar mais cuidadoso para a modalidade. Dito isso, os trabalhos na sua maioria reafirmam o lugar de desvalorização da EJA, modalidade que foi se constituindo à margem do sistema educativo no Brasil e não diferente das formações que dialogam com ela. A formação docente na qual trata esse artigo, se apresenta, segundo análises, em um limbo, onde a precarização, a falta de coerência e o distanciamento da realidade dos sujeitos da EJA reverberam práticas pedagógicas inadequadas. Além disso, é frequente a posição de professores desta modalidade que se percebem solitários nessa caminhada, sem apoio das gestões educativas nas diferentes instâncias, é um caminhar solitário e por vezes sem esperança.

119

No segundo eixo destacamos a identidade docente, ou seja, a formação da identidade do professor e professora da EJA. Neste momento da análise os trabalhos apontam que é na prática, na vivência, no fazer pedagógico que de fato o professor e professora se constituem um docente da EJA. É importante frisar, que a formação continuada corrobora para essa construção, mas como as diferentes pesquisas demonstraram, as vivências na modalidade são fundamentais para se criar essa identidade docente.

A diversidade da identidade cultural dos sujeitos da EJA é o cerne do nosso terceiro eixo. Ainda que tenhamos apenas um trabalho que aborda este conceito é fundamental dialogar sobre, pois traz para a ordem do dia a relevância de se pensar uma formação que esteja alicerçada na relação entre identidade social, cultura e processos educacionais. Ainda que este trabalho, também, aborde o campo da formação ele traz como tema principal o reconhecimento cultural, da

valorização das individualidades, a valorização da pluralidade, ou seja, dos diferentes grupos étnicos.

A formação Inicial, ainda que já apresentada, constitui o nosso último eixo. No entanto, precisamos demarcar as fragilidades históricas nesse campo. Segundo os trabalhos, compreender e reconhecer a modalidade e os sujeitos de direito que a constituem é fundamento importante para o acadêmico em formação. Pois a EJA é uma modalidade da Educação Básica e precisa ser estudada, aprofundada buscando o entendimento das suas especificidades e sua história. A denúncia em muitos trabalhos é de professores que desconhecem a modalidade e lecionam em turmas de EJA.

Os resultados obtidos e as impressões e reflexões que emergiram dessa pesquisa, foram relevantes para tecer evidências mais atualizadas e amplas a respeito da formação de professoras e professores de EJA e da identidade docente. Há, portanto, a necessidade de propor alternativas não só para a formação continuada como também uma maior preocupação em pensar a EJA já na formação inicial, sendo estes dois campos essenciais para a constituição da identidade docente. Vale ressaltar, ainda, que a investigação da temática não necessariamente se diz finalizada nesta pesquisa, mas abre espaços para outras discussões mais amplas e aprofundadas em outros estudos oportunos.

120

## Referências

- ALMEIDA, Adriana de et al.. **Ateliês De Formação E A Formação Continuada De Professores Da Eja Na Pandemia**. In: Anais do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. Anais...Brasília(DF) Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/TVSIMPOSIODEGRUPOSDEPESQUISADEFORMACAODEPROFESSORES/341786-ATELIES-DE-FORMACAO-E-A-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EJA-NA-PANDEMIA>>. Acesso em: 26/01/2023 14:21
- ALVES, Telma; FANTINATO, Maria Cecília. **Saberes e fazeres dos professores na educação profissional de jovens e adultos**. *Revista Lusófona de Educação*, v. 45, p. 11-25, 2019.
- ANDRADE, Daiane Bornelli de; SANCEVERINO, Adriana Regina. **O tempo de semear: a formação inicial e continuada do(a) professor(a) de EJA**. In: Anais do Fórum de Estudos Paulo Freire: Leituras de Paulo Freire (21.: 2019 maio 2-4: Caxias do Sul, RS) Anais do XXI Fórum de Estudos [recurso eletrônico]: leituras de Paulo Freire / org. Fabiana Kaodoiniski ...[et al.]. – Caxias do Sul, RS: EducS, 2019.
- BIEMBENGUT, Maria Salett, **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
- DA LUZ, Vanessa Silva; MACHADO, Celiane Costa. **Saberes e Fazeres da Formação Continuada: discursos dos professores de Matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos**. *RELA Cult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. APRESENTAÇÃO. *Interface (Botucatu)* [online]. 2011, vol.15, n.39, pp.971-972. ISSN 1414-3283. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000400001>.

DA SILVA, Osmair Benedito; LINHARES QUEIROZ, Salete. **Mapeamento da pesquisa no campo da formação de professores de química no Brasil. Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 1, 2016.  
DA SILVA, Tâmara Fonseca; DANTAS, Tânia Regina; AMORIM, Antônio. **Ser professor da Educação de Jovens e Adultos: a formação docente na concepção freireana. Revista Cocar**, v. 13, n. 26, p. 33-49, 2019.

DE SOUZA MARIA, Liliâne Sant'Anna; DA FONTOURA, Helena Amaral. **Docência inicial em educação de jovens e adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação. Educ. Form.**, v. 3, n. 8, p. 118-137, 2018.

DE VASCONCELOS NEVES, Joana d'Arc; SANTOS, Raquel Amorim; PEREIRA, Maria Joseli Martins. **Representações sociais de professores sobre o ser e o fazer-se docente na educação de jovens e adultos na Amazônia Paraense. Revista Cocar**, n. 5, p. 28-50, 2019.

Fernandes de Santana, W. K., & Tavares de Melo, M. A. (2019). **Construção Identitária Do Professor De Língua Inglesa Em Perspectiva Da Formação Profissional Na Educação De Jovens E Adultos (Eja). PROLÍNGUA**, 13(2). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2018v13n2.41959>

FREITAS, Katia Pinheiro; SILVA, Lourdes Helena da. **Reflexão e análise da formação de educadores de jovens e adultos do campo. Educação e Realidade**, v. 41, n. 2, p. 555-573, 2016.

KAEFER, Maria Teresinha; CHAVES, Taniamara Vizzotto e SANTOS, Taniandra Pereira dos. **A pesquisa como princípio educativo: reflexões e práticas no espaço da formação de professores de Física**. In: Anais do Fórum de Estudos Paulo Freire: Leituras de Paulo Freire (21.: 2019 maio 2-4: Caxias do Sul, RS) Anais do XXI Fórum de Estudos [recurso eletrônico]: leituras de Paulo Freire / org. Fabiana Kaodoiniski ...[et al.]. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2019.

121

GATTI, Bernadete Angelina. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 98, 1996. p. 85-90.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9.ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; AMORIM, Antonio; NASCIMENTO, Audemara Rodrigues Vieira do. **O debate sobre identidade, cultura e conhecimento em um programa de mestrado profissional em educação de jovens e adultos: processos formativos para a docência e para a educação de jovens e adultos. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 47, p. 77-86, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, ROMEU, Sueli Deslande. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2013

PASSOS, Joana Celia. **Professores na Educação de Jovens e Adultos: inserção, precarização e formação continuada. Eccos Revista Científica**, n. 47, p. 273-288, 2018.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, Márcio Fernando; SILVA, Santuza Amorim. **FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ESPECIFICIDADES, IDENTIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS**. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2018. p. 04-16.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

SILVA, Maria Alda Tranquelino da; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Os saberes docentes de professores da educação de jovens e adultos indígena. **Roteiro**, v. 44, n. 2, 2019.

VIEIRA, Maria Clarisse. Comunidades de práticas como espaços de formação inicial na educação de jovens e adultos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 3, p. 1015-1029, 2019.

*Recebido em: 21/01/2023*

*Aceito em: 16/03/2023*

*Publicado em: 20/03/2022*

*Total de Avaliadores: 02*